

Diário de Notícias

PRÉMIO

'Óscar' mundial da engenharia atribuído a um português

DN-Rodrigo Cabrita

■ FÁTIMA GUERRA

Chama-se António Segadães Tavares. Tem 60 anos, é engenheiro há 36 e ficará para a história como o primeiro português a receber o «Oscar» mundial da Engenharia de Estruturas. O prémio foi atribuído pela IABSE OStrA (Outstanding Structures Award) e destina-se a galardoar as construções mundiais mais expressivas, inovadoras e criativas. A obra foi seleccionada de um total de 17 que se candidataram ao concurso.

Segadães Tavares foi distinguido com o projecto de ampliação da pista do Aeroporto Internacional da Madeira, no Funchal. Para a Or-



SEGADÃES TAVARES. «EU SOU O QUE SOU PELOS MESTRES QUE TIVE», DIZ

dem dos Engenheiros (OE), a ampliação da pista do aeroporto é uma das dez maiores obras ultimamente realizadas na União Europeia e a maior obra da ilha da Madeira, que passou a contar com um aeroporto aberto ao tráfego de longo curso.

A pista foi inaugurada a 15 de Setembro de 2000. Em 2001, este projecto já tinha ganho em Portugal o prémio *Secil*, atribuído desde 1997 à melhor obra de Engenharia civil portuguesa. A OE também seleccionou este projecto de ampliação como uma das «100 obras de engenharia civil do século XX», pelo seu contributo para o desenvolvimento económico e social do País.

A IABSE classificou a obra de Segadães Tavares como «pouco recorrente» e por ter o mérito de ter sido construída sob a água.

António Segadães Tavares nasceu em 1944 em Luau, Angola, licenciou-se em Engenharia Civil na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e diz que «faz da sua profissão o seu *hobbie*». Não gosta de dar nas vistas e considera que este prémio é «um reconhecimento importante da engenharia portuguesa, mais do que uma vitória pessoal». Segadães Tavares afirma ainda que «tudo o que faz tem que ter por base sabedoria, força e beleza», concluindo: «Eu sou o que sou pelos mestres que tive.»

Das suas obras de referência destacam-se a «Pala», da cobertura do Pavilhão de Portugal, também assinada pelo arquitecto Siza Vieira, no recinto da Expo 98, e o Centro Cultural de Belém, em Lisboa.